

Vendas caem 45% desde janeiro

Pesquisa mostra que liquidações não seduzem os consumidores. Demissões e falências crescem e provocam pânico

JAIRO VIANA

As liquidações não conseguem atrair os consumidores e reverter o quadro de queda nas vendas do comércio varejista em Brasília. A exemplo da indústria — que registrou uma diminuição de 40% na produção e nas vendas, no último trimestre —, também no comércio as vendas caíram 45,34%, nos primeiros sete meses do ano, com redução de R\$ 1,8 bilhão no faturamento. Foi o que constatou pesquisa realizada pelo Sindicato do Comércio Varejista, em cerca de 600 estabelecimentos do ramo.

A recessão já assusta os lojistas, que procuram reduzir os custos das empresas, inclusive com o corte de pessoal. Só no mês passado foram demitidos 400 empregados no comércio, e 10 lojas foram fechadas no shopping Venâncio 2000. O número de pedidos de falência cres-

ceu 41%, no semestre passado, em relação ao mesmo período de 94. As falências no comércio aumentaram de 99 para 140 empresas.

A tendência de declínio nas vendas do comércio varejista, observada a partir de janeiro último, preocupa os empresários. Segundo o presidente do Sindivarejista, Lázaro Marques, a queda gradativa de vendas desde janeiro revela uma situação preocupante, pois não houve um mês sequer de recuperação, como acontecia em anos anteriores.

Pesquisas — As vendas no comércio em Brasília, segundo pesquisa do Sindivarejista, apresentaram trajetória declinante, nos sete primeiros meses do ano, em relação a dezembro de 94. No período foram registrados os seguintes índices na queda das vendas: janeiro, 27,24%; fevereiro, 28,64%; mar-

ço, 30,62%; abril, 36,84%; maio, 42,88%; junho, 43,89%; e julho, 45,34%. A queda de julho, em relação a junho, foi de 2,59%.

Segundo Lázaro Marques, os reflexos na retração das vendas no varejo desde dezembro atingem fortemente outros setores econômicos na cadeia produtiva. A situação é preocupante nos três mais importantes centros de comércio atacadista de vestuário do País, com o número de varejistas inadimplentes crescendo a cada dia.

Como solução para a crise, Lázaro Marques aponta a redução das taxas de juros cobradas pelos bancos, fim das restrições ao consumo e melhoria dos níveis salariais. “É suficiente que o Governo deixe o mercado fluir livremente para que a lei da oferta e da procura ajuste o consumo e a demanda”, disse.

Mary Leal

Mary Leal



No Venâncio 2000 a liquidação de inverno decepciona. O "fantasma" do desemprego assusta os vendedores



Lojistas tentam atrair consumidores anunciando promoções gigantes, mas não vencem a recessão

Crise abala o Venâncio 2000

O clima entre os lojistas dos shoppings centers de Brasília com a redução das vendas é de muita apreensão. No Venâncio 2000, por exemplo, o movimento nas vendas caiu entre 40% e 60% nos últimos sete meses. Numa loja de calçados já foram demitidos quatro dos 10 empregados. E, para agravar ainda mais a situação, o aluguel da loja aumentou 1.000% de março a julho deste ano. Passou de R\$ 250,00 pa-

ços das mercadorias estão congelados, ninguém controla os aluguéis”, queixa-se a gerente, Almerita Paula Scavacini.

Segundo a comerciária, a renda do estabelecimento só dá para pagar o aluguel, impostos e a folha de pagamento dos funcionários. “Tudo mais foi cortado, desde adiantamento de salário até as gratificações, devido à contenção de despesas”, explica

Numa loja de confecções, ao lado, as roupas são vendidas a preços inferiores aos das feiras. “Só trabalhamos com promoções, mesmo assim as vendas estão abaixo das expectativas”, assegura a gerente, Eliana Maria Gomes. Um blaser de crepe importado, por exemplo, com preço de tabela a R\$ 56,00, era vendido por R\$ 18,00, em até 3 vezes. Eliana acredita que as vendas caíram cerca de 60% em relação ao ano passado. (L.V.)